

GT46: História(s) da(s) Antropologia(s): temas e tendências

Peter Schröder, Erik Petscheli

O interesse pela história da antropologia renovou-se nas últimas décadas, o que não se deve apenas às críticas pós-modernas e pós-coloniais das décadas de 1970 a 1990, e que suscitaram uma autocrítica sobre a autoridade etnográfica e a participação em empreendimentos coloniais, pois dinâmicas próprias desenvolveram-se. Assim, estudos sobre a origem da antropologia e da etnografia, as bases filosóficas de suas epistemologias e a constituição de diversas tradições nacionais com suas genealogias contribuem para um entendimento mais heterogêneo da disciplina, colocando em xeque as narrativas mainstream sobre sua história. Destacam-se ainda os esforços decoloniais de visibilizar biografias silenciadas e superar os efeitos do epistemicídio, isto é, a marginalização dos trabalhos de intelectuais que não se enquadraram em padrões sociais e étnicos predominantes, além da reconstituição das histórias das antropologias não hegemônicas, e pelas relações entre elas e antropologias outrora hegemônicas, como a alemã. Portanto, este GT busca contribuir para as diversas histórias das antropologias no Brasil e em outros contextos nacionais e transnacionais. O painel se situa num campo interdisciplinar, entre história, antropologia e historiografia das ciências, e está aberto a contribuições que enfocam estudos de caso ou das tradições nacionais e transnacionais, estudos biográficos ou arquivísticos, análises de teorias e métodos e reflexões metodológicas em historiografia das antropologias.

À respeito de uma outra história: a viagem das imagens fotográficas de Claude Lévi-Strauss (1908-2009)

Autoria: Carolina de Castro Barbosa

Proponho-me nessa comunicação oral apresentar alguns resultados de minha pesquisa de doutorado ainda em desenvolvimento sobre as imagens fotográficas de Claude Lévi-Strauss (1908-2009). De forma mais específica, o objetivo é reconstruir o percurso realizado pelas imagens fotográficas produzidas no campo etnográfico no Brasil no começo do século XX entre alguns grupos indígenas. Essas imagens, enquanto objetos sociais, têm uma trajetória própria, no tempo e no espaço, que busco traçá-la considerando que sua incompletude está presente nessa caminhada. Considero também, como uma espécie de fio condutor, a própria história de Lévi-Strauss, tentando aproximar o itinerário das imagens com os rumos acadêmico e pessoal desse antropólogo, relacionando-se ainda com a história da Antropologia. Da produção no campo, essas imagens percorreram e ainda se movimentam por artigos, livros, exposições, arquivos, websites, entre outros. Para tal proposta, tendo como perspectiva de que os arquivos podem propiciar conhecimentos antropológicos a partir do entendimento de seus contextos sociais e simbólicos de produção (Cunha, 2004), foi realizada uma pesquisa presencial em parte dos arquivos de Lévi-Strauss que se encontra sob a guarda da Biblioteca Nacional da França (BNF), no qual pude acessar documentos pessoais, fotos, notas de expedição, fichas de leituras, entre documentos. Também tive acesso ao arquivo digital do Museu Du Quai Branly, no qual estão alguns arquivos fotográficos. Ainda no âmbito da pesquisa de campo, outras conexões foram realizadas com a finalidade de reconstruir a história das imagens produzidas no campo etnográfico até sua configuração atual, dispersa por vários espaços distintos. Desse modo, pretende-se contribuir para contar uma outra história da experiência etnográfica de Lévi-Strauss no Brasil tendo como mola propulsora o percurso de suas imagens.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

